

# Consulta Pública para o Plano Setorial de Design

[Diagnóstico do setor](#)
[Consulta Pública](#)
[Instruções para participar](#)

## 1.4 Objetivo: Alinhar a formação em design e atuação profissional, segundo as demandas e vocações produtivas das regiões

Por BRASIL CRIATIVO | Publicado: 5 DE SETEMBRO DE 2014

**1.4 Estratégia:** Articulação entre o ensino de design e os setores e comunidades produtivas da região.

**1.4 Meta:** Realizar, em até três anos, 30 ações de fomento à articulação entre instituições de ensino de design e setores e comunidades produtivas locais, nas cinco macrorregiões brasileiras. (Curto prazo)

**1.4 Indicador:** Número de ações de fomento realizados de forma igualitária entre as cinco macrorregiões, sendo seis no Norte, seis no Nordeste, seis no Sul, seis no Sudeste e seis no Centro-Oeste.

### 1.4 Ações:

- 1 – Articular junto a CAPES/MEC a indução do design no Programa Escola de Altos Estudos;
- 2 – Incentivar a criação e implantação de incubadoras, núcleos e laboratórios de projetos de design nas instituições de ensino, em parceria com os setores e comunidades produtivas locais;
- 3 – Lançar editais para fomento a projetos colaborativos entre instituições de ensino de design e setores e comunidades produtivas locais, nas cinco macrorregiões brasileiras.

Este post foi publicado em *Eixo 1: Criação, Produção e Desenvolvimento* e tags *Formação, Regiões*. Bookmark o [permalink](#). Comentar ou deixar um [trackback](#): [Trackback URL](#).

« 1.3 Objetivo: Facilitar a aquisição de equipamentos e ferramentas necessárias ao exercício do design

1.5 Objetivo: Fortalecer a contemplação de projetos de design nos mecanismos de fomento e incentivo no sistema do Ministério da Cultura »

### Comentários

- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [4.2 Objetivo: Fortalecer a presença de políticas e ações voltadas ao design nas esferas federais, estaduais, e municipais do Governo](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [3.1 Objetivo: Divulgar os mecanismos da produção do design brasileiros e aumentar o número de registros](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.5 Objetivo: Instituir o prêmio nacional de design](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.4 Objetivo: Fortalecer e estimular o design como expressão cultural e ferramenta de transformação social](#)
- Gabriel Henrique Torres do Patrocinio em [2.1 Objetivo: Ampliar a compreensão do design pela sociedade](#)

### Tags

[Ambiente Online](#) [Ampliar](#) [Aquisição](#) [Bibliografia](#) [CNPq](#) [Democratização](#) [Difundir](#) [Difusão](#) [Divulgar](#) [Divulgação](#) [Facilitar](#) [Ferramentas](#) [Fomento](#) [Formação](#) [Formação de Público](#) [Fortalecer](#) [Fortalecimento](#) [Fundo Setorial](#) [Identidade](#) [Implantação](#) [Informação](#) [Memória](#) [Papel Social](#) [Participação](#) [Pesquisa](#) [Prêmio Nacional de Design](#) [Preservação](#) [Programa](#) [Projetos](#) [Regiões](#) [Área Específica](#)

### Pesquisar

## 5 Comentários



### Gabriel Henrique Torres do Patrocinio

Publicado 23 de outubro de 2014 em 5:48 PM | [Permalink](#)

o alinhamento do design ao setor produtivo não é um problema apenas no Brasil, mas se repete na grande maioria dos países. a solução certamente está no desenvolvimento e na gestão de políticas públicas de design adequadas às necessidades nacionais, regionais, e locais. no entanto, deve ser observado que mais importante do que gerar quantidade é gerar qualidade. a implantação deve seguir um modelo onde seja feita uma experiência (ou um pequeno número – duas ou três, distribuídas em diferentes regiões), aonde se priorize a excelência, monitorando os resultados e gerando casos exemplares que poderão então ser disseminados segundo o mesmo modelo de excelência. temos uma lamentável tendência, decorrente das nossas proporções continentais, de fazer investimentos que apareçam bem em estatísticas, mas com

pouco ou nenhum compromisso com a qualidade e com a continuidade. precisamos aprender a investir bem e investir sempre – e obviamente cobrar resultados.

*Faça login para responder.*



### **Rogério Foster Vidal**

Publicado 3 de outubro de 2014 em 8:51 PM | [Permalink](#)

Em outro comentário, eu falei dos Centros de Tecnologia em Design ,centros locais que tem a função de aprimorar o profissional, seu saber, sua capacidade profissional e torná-lo um profissional apto a atender qualquer demanda. Mas isso só se pode fazer com a colaboração dos empresários e clientes. O problema que teremos que vencer outro detalhe crítico da indústria e de qualquer empresa! O segredo industrial , o segredo do métier do cliente, uma barreira que é muito difícil de quebrar sem criar sérios problemas jurídicos! O pretense alinhamento com a comunidade produtiva local ou da região, hoje não nos atende mais, resolve uma parte dos cursos de Design, mas não atende ao profissional! Hoje se não pensarmos globalmente não seremos mais aceitos para o mercado de trabalho! O Designer tem sim que atender o local ,mas com os olhos no mundo todo! Isso é o conceito da Inglaterra onde o Design é subsidiado pela própria Rainha e considerado item de exportação. O Designer inglês (que uso como exemplo) é um Designer mundial, atende Londres e Hong Kong! Wellington a capital da Nova Zelândia e aqui o Rio de Janeiro! Essa realidade no exterior de só ficarmos com o mercado local não se sustenta mais, temos que enfrentar no mesmo nível profissional do Designer Inglês ou do Suiço, ou do Americano! Aqui temos que criar oportunidades nós mesmos! O Designer tem que lhe ser permitido criar, desenvolver, testar , checar, produzir e o principal, poder ter a liberdade de vender diretamente para o público! Temos que ser donos de nossos narizes, ser independentes e não precisar que a indústria local nos chame?! Ficarmos sempre de pires na mão esperando que o mercado nos agracie com um projeto? Não! Lá fora o sinônimo do Designer é ser empreendedor, empresário, criar produtos seus para a demanda do público. Você tem que modificar o mundo, ou então você não é Designer! Por favor, sem arrogância! Com consciência e profissionalismo acima de tudo! As impressoras 3D estão mostrando essa realidade próxima! Você é o industrial,o Impressor, o cara que faz o produto ,impresso ,o site e por aí vai! Nos temos esse poder vindo do estudo suado e da sua capacidade de nascença! O problemas são os entraves de legislação empresarial e trabalhista no Brasil. Que é outro problema a ser vencido antes de nos entendermos com a comunidade produtiva local!

*Faça login para responder.*



### **Cristopher Faoro Bertoni**

Publicado 3 de outubro de 2014 em 7:48 PM | [Permalink](#)

Não se pode pensar apenas em vocações produtivas. Não basta mais enxergar a graduação em design como formador de mão de obra e geração de emprego. É preciso ir além disso e proporcionar uma formação cidadã mais ampla para que os profissionais, além das vocações regionais produtivas, tenham consciência do papel que podem desempenhar nas suas comunidades através da liderança e do empreendimento de projetos voltados para a inovação social e sustentabilidade. É possível ir além da formação para a empregabilidade, focando na formação de cidadãos com poder de liderança e engajamento empreendedor, tendo em vista as facilidades que as ferramentas e redes sociais, presentes no contexto contemporâneo, oferecem.

*Faça login para responder.*



### **Walter Flávio Costa**

Publicado 14 de setembro de 2014 em 10:45 AM | [Permalink](#)

1.4 Objetivo: Alinhar a formação em design e atuação profissional, segundo as demandas e vocações produtivas das regiões  
É fundamental a satisfação das demandas nas regiões, e esse alinhamento da formação local com as necessidades regionais é benéfico a todos, mas, vale ressaltar que é necessário manter uma formação básica, com um currículo voltado não só para a demanda empresarial, mas também da pesquisa científica. A intervenção do setor privado na formação acadêmica deve ser regulada, limitada, para que a formação dos novos designer e a produção científica não seja prejudicada. Sou a favor que, na graduação, principalmente nos primeiros anos, o ensino privilegie a formação do designer sem preconceitos setoriais, e que a especialização venha com o amadurecimento do estudante e se aprofunde na pós-graduação, em habilitações, aí sim, específicas para a demanda regional. Nossos cursos já são, de um modo geral, curtos para a quantidade de conhecimento que é necessária para a formação do designer, o ensino do desenho, por exemplo, deveria ser incentivado níveis

Fundamental e Médio, mas acaba defasado e sobrecarrega o seu estudo na graduação. Se não tomarmos cuidado, acabaremos com currículos técnicos demais, desvalorizando nossa classe.

*Faça login para responder.*



**Julio Monteiro Teixeira**

Publicado 11 de setembro de 2014 em 3:23 PM | [Permalink](#)

Há décadas vemos o design nacional buscando alinhamento aos setores produtivos locais de pequeno porte, e a relevância disso é enorme. Mas quando se aborda design+atuação profissional, percebe-se ainda a ausência de políticas públicas mais direcionadas às empresas. O abismo entre o meio empresarial e as universidades ainda é muito grande no Brasil, a “pesquisa aplicada” ainda é incipiente, rasa e pouco recorrente no país. Em economias dominantes o valor desse tipo de aproximação é óbvio e inquestionável. Penso que no objetivo 1.4. seria oportuno incluir isso de alguma forma, incitando fomento e incentivos mais concretos para a parceria design e empresa de forma mais exequível.

*Faça login para responder.*

## Comentar

Você precisa [estar logado](#) para comentar.